

Interface e Usabilidade

Acessibilidade no projeto de interfaces

Você sabia que seu material didático é interativo e multimídia? Isso significa que você pode interagir com o conteúdo de diversas formas, a qualquer hora e lugar. Na versão impressa, porém, alguns conteúdos interativos ficam desabilitados. Por essa razão, fique atento: sempre que possível, opte pela versão digital. Bons estudos!

Nesta webaula mostraremos um conjunto de pôsteres sobre o que fazer e o que não fazer ao projetar para acessibilidade.

Acessibilidade no projeto de interfaces

Acessibilidade

Sabemos que como desenvolvedor de soluções digitais é fundamental que você faça a sua parte para ajudar a eliminar barreiras de acesso e tornar o mundo mais acessível e inclusivo para todos.

Muitos desenvolvedores não percebem que suas interfaces não estão preparadas para atender às necessidades de pessoas com necessidades especiais, motora ou cognitiva.

Projetar para a experiência do usuário é projetar para todos os usuários, independentemente de suas habilidades. Dessa forma, não podemos falar em usabilidade sem incluir a acessibilidade em nossos projetos.

Nesta webaula, queremos mostrar um projeto muito legal que foi publicado no site do governo do Reino Unido.

Eles desenvolveram um conjunto de pôsteres sobre o que fazer e o que não fazer ao projetar para acessibilidade, considerando seis situações: leitores de tela, deficiência física, baixa visão, deficiência motora, dislexia, deficientes auditivos e espectro autista

Os pôsteres são disponibilizados como open source e estão disponíveis em português (PUN, 2016).

Os arquivos originais dos pôsteres em PDF podem ser baixados na página *UKHomeOffice* do GitHub (GITHUB, 2018).

[Pesquise mais](#)

Projetando para a acessibilidade

O projeto é aberto e estimula outros desenvolvedores a participar.

O material disponibilizado no Github é open source, e por isso você pode desenvolver os próprios infográficos a partir dele, mostrando cada tipo de deficiência e quais seriam as recomendações.

O blog UX Design contribuiu com a causa, traduzindo o material para português, e divulgando a iniciativa do projeto no blog.

Projetando para acessibilidade

Projetando para acessibilidade



Home Office Digital, Data and Technology tem o objetivo de criar serviços excepcionais para todos.

Compreender a acessibilidade significa que podemos construir serviços que funcionam para todos, independentemente da necessidade de seu acesso.

Estes cartazes mostram como você pode tornar seu serviço acessível para diferentes necessidades.

Envie mensagem para access@digital.homeoffice.gov.uk para se envolver e ajudar a tornar os serviços do Home Office acessíveis por padrão.

Blog UX Design

Um dos pôsteres mostra o que fazer e o que não fazer ao projetar para usuários com TEA (Transtorno de Espectro Autista).

Essas pessoas são muito sensíveis a cores e luzes que estimulem demais.

Precisam de comandos objetivos e claros, nada subjetivo ou generalizado.

O material é de muita qualidade e dá dicas muito relevantes.

Existem muitos outros pôsteres sobre acessibilidade.

Acesse o UKHomeOffice, disponível em:

<https://bit.ly/2Xq8FTU>

Acessibilidade e espectro autista

Projetando para usuários com transtorno do espectro autista



Fazer...

usar cores
simples



escreva de forma
clara e simples

Faça isso!

usar frases e
marcadores simples



criar botões
descritivos

Anexar arquivo

construir layouts
simples e
consistentes



Não fazer...

usar cores
contrastantes
brilhantes



usar figuras
de linguagem
ou expressões
idiomáticas



usar grandes
blocos de textos



criar botões
vagos ou
imprevisíveis

Clique aqui

construir layouts
complexos e
desordenados



Home Office

Digital, Dados e Tecnologia



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-Compartilhual 4.0 Internacional. Para ver uma cópia
desta licença, visite http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt_BR.

Para mais informações, contate:
access@digital.homeoffice.gov.uk

Blog UX Design

Saiba mais

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI – Lei nº 13.146/15), que foi sancionada em 2015, promove a inclusão digital e obriga que os websites do governo e das empresas sejam acessíveis, de acordo com diretrizes internacionais de acessibilidade:



Art. 63. É obrigatória a acessibilidade nos sítios da internet mantidos por empresas com sede ou representação comercial no País ou por órgãos de governo, para uso da pessoa com deficiência, garantindo-lhe acesso às informações disponíveis, conforme as melhores práticas e diretrizes de acessibilidade adotadas internacionalmente.

— (GUIA..., 2016, p. 57)

”

Pesquise mais

O W3C (*World Wide Web Consortium*) foi fundado em 1994 por Tim Berners-Lee.

Ele é um consórcio internacional formado por empresas, órgãos governamentais e organizações que trabalham em conjunto para criar parâmetros e guidelines que devem ser adotados por todos os desenvolvedores para a internet.

O W3C é considerado a principal organização de padronização para a *World Wide Web*.

Em 1997, o W3C lançou o *Web Accessibility Initiative (WAI)* com o objetivo de promover a acessibilidade da web a todas as pessoas com deficiência.

Essa iniciativa é responsável pela criação de um dos documentos mais importantes de referência para acessibilidade digital na internet, o *Web Content Accessibility Guidelines (WCAG)*, que orienta desenvolvedores a como tornar a web mais acessível para as pessoas com deficiência e que se aplica a conteúdos web, apps, ferramentas e tecnologias emergentes na web.

Pesquise mais sobre esta iniciativa no próprio site do consórcio (W3C, [s. d.]).

Saiba mais

Existem diversos índices para medir a leiturabilidade, ou seja, o nível de facilidade com a qual um leitor compreende um texto.

Um exemplo é o índice Flesch, que foi adaptado para o português por pesquisadores brasileiros em 1996 (MARTINS et al., 1996).

Considerando número de frases, o número de palavras e o número de sílabas por palavra, esse índice classifica a leiturabilidade a partir de uma estimativa da quantidade de anos de estudo necessários para que uma pessoa consiga compreender o texto analisado.

Fórmula a ser aplicada:

$248,835 - [1,015 \times (\text{total de palavras} \div \text{total de frases})] - [84,6 \times (\text{total de sílabas} \div \text{total de palavras})]$

RESULTADO	LEITURABILIDADE	GRAU ESCOLAR
100-75	Muito fácil	1º a 5º ano
75-50	Fácil	6º a 9º ano
50-25	Difícil	Ensino Médio
25-00	Muito difícil	Ensino Superior

Concluimos nossa unidade com essas dicas sobre materiais com dicas sobre acessibilidade. Vale a pena ter esse material, usar e também compartilhar.

Assista agora o vídeo de encerramento e até a próxima!

Para visualizar o vídeo, acesse seu material digital.